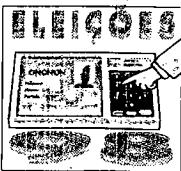


Lula pedirá apoio explícito do candidato do PDT

174
Com Brizola, petista deve discutir pacto de convivência com Rossi que inclua fim de hostilidades

WILSON TOSTA
e EVALDO MAGALHÃES

RIO — O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), vai pessoalmente discutir suas divergências com o postulante do PDT ao governo paulista, Francisco Rossi, provavelmente num almoço ainda esta semana. O encontro foi combinado anteontem em conversa telefônica de Rossi com o concorrente da aliança a vice-presidente, Leonel Brizola, que também participará da reunião. Os três debaterão um pacto de convivência entre os palanques petista e pedetista no Estado, que poderá incluir pelo menos sinais explícitos de que Rossi votará em Lula.



Na conversa da última segunda-feira, Brizola cobrou de Rossi, em tom duro, que não hostilize mais os petistas de São Paulo e dê demonstrações de apoio a Lula. O candidato pedetista a governador reclamou que o petista faz campanha para Marta Suplicy, candidata do PT ao governo de São Paulo, o que dificulta, em sua opinião, o apoio a Lula. Ficou acertado que Rossi evitará declaração como a da última sexta-feira, em que afirmou que não faria campanha para o petista. Ontem, em São Paulo, porém, Rossi não seguiu exatamente o combinado. Evitou fazer comentários sobre a polêmica com os petistas, mas disse que “o problema da campanha de Lula em São Paulo é da Marta”, e não seu. O pedetista avisou que Lula não terá espaço em seu programa no horário eleitoral gratuito. “Meu tempo já é muito curto”, justificou.

A data do encontro entre Lula, Rossi e Brizola, ainda depende da compatibilização das agendas.

Para o PSB, que apóia Rossi, mas atua como “bombeiro” na crise, o essencial, no momento, é preservar as condições para uma aliança no segundo turno paulista. Por isso, o vice-presidente do partido, Roberto Amaral, ponderou com o PDT que é importante a suspensão

de hostilidades. “Acho difícil que Marta desista agora”, disse o deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ). Na avaliação do PSB, o postulante do PDT ao governo paulista se retraiu porque Lula pediu explicitamente o seu apoio.

Em Belo Horizonte, Lula procu-

rou amenizar divergências entre pedetistas e petistas no caso de São Paulo. Ele considerou uma “fantasia” a idéia de que haja um racha da frente nacional liderada pelos dois partidos por causa do conflito em São Paulo. “Temos problemas na Bahia, em São Paulo e no Rio

Grande do Sul, onde há candidatos de PT e PDT concorrendo.”

“Mas nem o Brizola está exigindo de mim, nem eu estou exigindo dele qualquer coisa por causa disso”, afirmou. De acordo com Lula, ele e Brizola firmaram um acordo prevendo que, durante toda a cam-

panha no primeiro turno, ambos viagem aos três Estados e subam no palanque dos candidatos de seus partidos, com total independência. Hoje, por exemplo, o petista estará em Porto Alegre, junto com Olívio Dutra.

“No segundo turno, certamente

estaremos no mesmo palanque”, garantiu. Quanto a São Paulo, Lula disse estar torcendo para que num eventual segundo turno, PT e PDT tenham um confronto real. “Tomara que a Marta e o Rossi se encontrem; aí, sim, eu e o Brizola estaremos numa encalacrada”, brincou.